

LISBOA E PROVINCIAS, 10 REIS

ANNO I—N.º 17

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. do Rosa, 257, 2.º

PERIODICO DE CARICATURAS

A GORJA!

Lisboa, 16 de Outubro de 1898

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

Editor
ANTONIO DURATE DA SILVA

Impresso na Lithographia Artistica
Travessa de Andre Valente, 13

A GORJA é o Jornal de maior
circulação... em todo o Es-
tado Civil.

ELLE!



A "CORJA" QUERELLADA



Ha dias veiu á administração d'este jornal um emissario da Justiça entregar uma *contra fe*, que foi recebida pelo nosso administrador.

O nosso administrador, aterrorizado, entregou-a ao nosso caricaturista e este, pensou sobre o caso e concluiu que fóra engano do sr. delegado, promotor das querellas.

Porque, desde que a querella é motivada por uma caricatura de Sua Magestade, conforme declara o sr. delegado, e o nosso caricaturista não desenhou essa magestade, a querella não tem razão de ser.

O sr. delegado enganou-se com a caricatura que nós fizemos assim:



O sr. delegado julga a talvez a caricatura do rei, mas sem reparar que el rei não tem aquelle feito e, quando não, vejamos os retratos officiaes do rei, aquelles que hão de transmitir á posteridade o conhecimento da real figura, e pelos quaes V. Ex.^a tem de fazer fe. Comparemos esses retratos com a nossa caricatura querrellada:

Comecemos, por exemplo, pelos retratos d'el rei D. Carlos que veem nas modas portuguezas de vinte.



Parecem-se?
Crêmos que não.

Vejamos agora photographias de Sua Magestade: Reproduzimos a melhor, tirada no melhor photographo de Lisboa, o sr. Bobone.



Parecem-se?
Crêmos que não.

Vejamos agora os retratos do monarcha que se encontram nas estampilhas:



Parecem-se?
Crêmos que não.

Vejamos, por ultimo, outro genero de retratos, oficialmente accites, porquanto são retratos a oleo encommendados pelo governo.

Confrontemos o retrato a oleo que está na sala das sessões do parlamento portuguez com a nossa caricatura.



Ha alguma semelhança?
Crêmos tambem que não.

Depois d'isto, sr. delegado, depois d'estes confrontos que atestam bem a evidencia que a caricatura feita por nós não é da pessoa cujos retratos reproduzimos, V. Ex.^a pode ter um unico argumento para nos confundir e esse é dizer-nos que uma caricatura não é um retrato, e por isso não se podem fazer confrontos entre uma caricatura e um retrato, que representa o retratado em uma unica expressão, que pode deixar de ser a expressão característica.

E V. Ex.^a, se tal nos dissesse, teria razão se da nossa parte não houvesse a justiça sufficiente para que até n'esse campo da caricatura, lhe possamos provar que V. Ex.^a não têm recursos para querellar do nosso desenho, porquanto o vamos comparar com uma caricatura do chefe do estado, feita pelo mestre da caricatura portugueza, Raphael Bordallo Pinheiro.

V. Ex.^a, estamos certos, não discutirá a authoridade a essa caricatura, attento o ella ser de quem é, e que tem, como todas as boas caricaturas, o condão de mostrar bem viva e flagrantemente o caricaturado por forma a não o deixar confundir com mais pessoa alguma.

V. Ex.^a deve tambem saber que o caricaturista, com a sua especial facultade observadora, surprehende o caricaturado em todas as manifestações externas que se relacionam com a sua vida psychica, synthetisa-as, exaggera o caracter da figura e produz graphicamente o que se chama caricatura.

Por fórma que, a caricatura do rei reproduzida abaixo, representa sua magestade exaggerada nas suas linhas características e, com essa caricatura, comparemos o nosso desenho criminoso.



Caricatura publicada no *tribuna da noite* sob o pseudônimo de *João de Deus*.

Parecem-se, sr. delegado?

E depois d'este confronto, a que V. Ex.^a tem obrigação de curvar-se, ainda poderemos comparar a nossa obra com as caricaturas do rei feitas por varios caricaturistas portuguezes e, d'essa comparação resulta, como tem resultado até aqui, o evidenciar-se que estamos innocentes do crime que V. Ex.^a nos imputa.

Comparemos com a caricatura do rei feita por S. bastião Sa-nhudo no *Sorrete*, do Porto.



Parecem-se?

Comparemos agora com a caricatura que Celso Herminio desenhou no *Berro*.



Parecem-se?

Comparemos, finalmente, com a caricatura publicada no *Supplemento do Seculo*, por Jorge Colaço.



Parecem-se, Ex.^o delegado?

Vejamos agora a pessoa de quem digo ser a caricatura, o sr. Theodoro Ribeiro, e reparemos bem n'elle, observemol-o quando elle passa pela rua, pesado e pachorrento, de charuto na bocca e de chapéu de largas abas na cabeça.



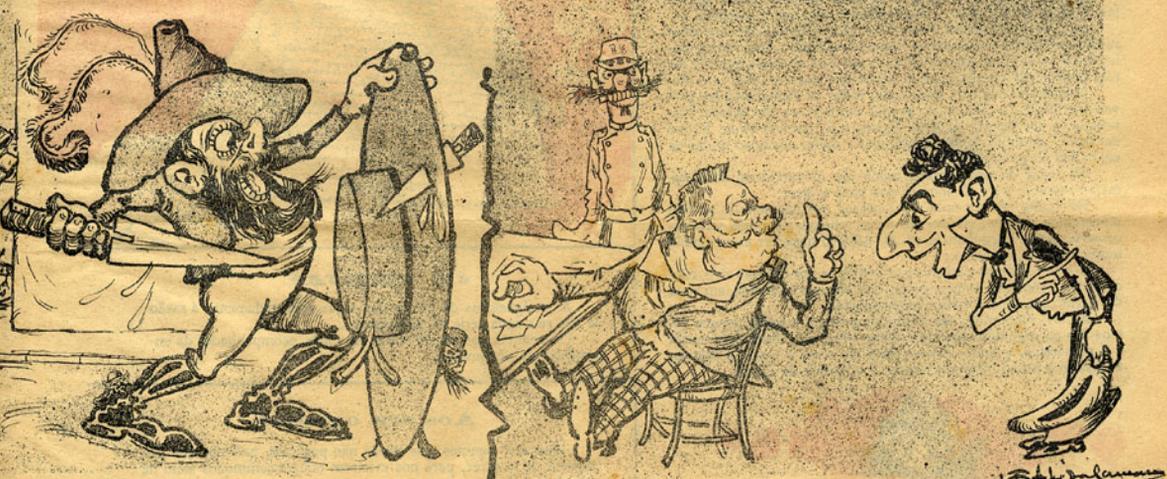
Vejamolo de costas e depois olhem os a nossa caricatura e V. Ex.^a será forçado a confessar que *apanhámos* muito bem o conhecido chefe socialista.

E, por hoje, fiquemo-nos por aqui, terminando, contudo, por registarmos o nosso espanto pela forma como um advogado redigi o seu pedido de justiça para os nossos crimes.

Esse pedido foi feito para a mesma maneira pela qual seria pedida justiça para outro crime qualquer: uma facada ou um roubo, por exemplo, mas succede que nós nem sômos faquistas, nem sômos ladrões, e por isso V. Ex.^a terá de lêr alguma coisa sobre caricatura, para não fazer muito má figura no tribunal.

Está de ponto, sr. delegado...

Tudo como d'antes...



Continúa o terror da policia por causa dos italianos. Até eu, que sou eu, tive hontem que ir ao Veiga perguntar-lhe:

—V. Ex.^a da licença que vá a Cascaes?
—Não senhor, respondeu-me o Veiga, está lá um!...

DIZE TU, DIREI EU ! . .



Caramba! isto é que é a roupinha bem la vada.

A "Corja" e as querellas



Isto da *Corja* estar agora a apanhar querellas sobre querellas, espanta toda a gente e muito mais a nós, que a fazemos.

Sim, porque o auctor d'esta folha de caricaturas não tem idéas revoltadas contra o que existe, elle é conservador, bom rapaz, monarchico até á ponta dos cabelos, e por isso as coisas que elle faz não podem ser revolucionarias, como lh'o querem dizer que são.

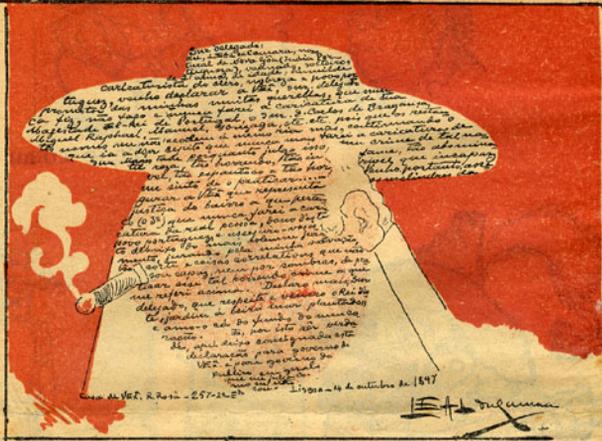
O caricaturista tem, para mais, todos os elementos para provar que não é um rebelde e, quando outrá prova não tivesse, bastava-lhe o ser natural da Índia Portuguesa, patriótico do sr. Elvino de Brito, do muito nobre, muito alto e muito talentoso titular da pasta das obras publicas.

Na terra do caricaturista todos são monarchicos, absolutamente todos, e o sr. Elvino ahi está para o dizer.

Na Índia, não ha uma unica pessoa que não seja do partido monarchico, não ha, enfim, um unico rebelde, e isto não seria necessário dizer, porquanto o sr. D. Afonso disse ter exterminado todos os indios rebeldes.

E como o nosso caricaturista é indio, e por ora está vivo, concluímos, e concluirá toda a gente, que elle não é rebelde, em vista da declaração do sr. Infante exterminador.

Assim, repetimos, não comprehendemos a razão porque somos tão perseguidos, quando o nosso ideal em constituição social é a monarchia, quando o nosso ideal em cores é o azul e branco, e quando o nosso ideal em musica é o hymno da Carta.



«A CORJA»

As assignaturas da *Corja* são pagas adiantadamente, á rasão de 300 réis cada série de 24 numeros.

Os pedidos podem ser feitos em carta, acompanhados da importancia da assignatura.

Aos srs. agentes

Aos srs. agentes que ainda não pagaram, pedimos que não deixem de o fazer, para nos evitarem mais incommodos além de aquelles já tidos.

